



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 3310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo

Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 25 DE AGOSTO DE 1956

Os adúladores e os verdadeiros amigos

Alimento é da culpa a lisonja, como o óleo é nutrimento da chama. Armam os lisonjeiros ciladas a nossas orelhas, e com doçura de palavras aprazíveis impetram o que querem, e fazem que acreditemos mais a eles mais que a nós mesmos, corrompendo nosso juízo com o veneno brando da sua lisonja. Ai dos que têm por amigos seus meigos inimigos, e dão orelhas a falsos louvores que, conhecidos por tais e regeitados muitas vezes, finalmente tomam posse dos corações!

Laços nos arma o mau homem que nos louva. E o peor é que por muito mau e perdido que um seja, mais quer ser lisonjeado com mentira, que repreendido com verdade. Mais quer ser enganado com aplausos nocivos, que avizado com desenganos saudáveis. Dizia um grande Santo: Louvar tudo não é de amigo verdadeiro, mas de lisonjeiro falso. O beijo do amigo é respeito, e a ferida do inimigo, medicamento. Segundo opiniões de sumidades médicas é opilativo; retem-no o estomago porque se deleita com ele, e não o distribue pelos outros; e como em regra o seu fim é entupir, segue-se dele a opilação. É a lisonja manjar doce, e detem-se com gosto, e daqui vem que corrompe o juízo, e impede a correição. É a repreensão utilíssima, inda que se rejeite, porque amarga.

Se bem me recordo dizia David: melhor me é a mim ser encontrado, castigado e açoutado das mãos dos bons, que unido com unguento precioso de mãos dos maus. Porque os açoutes daqueles saram as enfermidades do animo, e as palavras e unguentos destes são nocivos; quebram as cabeças, transtornam os sentidos, voltam o juizo e lançam as almas, em perdição das almas, prendem e enganam os corações dos inocentes e são fomento de pecados.

É melhor dar ouvidos aos maldizentes que aos adúladores, porque nos ditos daqueles ás vezes se acha alguma medicina, e nos destes sempre está manifesta a peçonha. Os primeiros muitas vezes saram, mordendo, e os segundos, mordem, atagando. É proprio do adúlador acomodar-se aos costumes do adúlado, e fazer o que ele faz, e mudar-se quando ele se muda, tal e qual como a sombra que segue sempre o corpo e o vai contrafazendo.

Para sua emenda deve ter cada qual de nós, ou um grande amigo, ou um grande inimigo. Entendamos bem que não é facil conhecer quais são os adúladores, e quais os amigos deveras, pois os primeiros descobrem as nossas faltas e os segundos, não as aprovam.

P.º F. CASTILHO

N. R.—*Conhecemos um caso em que um filho querido e bom, de um nosso amigo, inteligente e simples pela educação esmerada que teve, se encontra transtornado de tal forma, devido á adulação, que nem sequer pretende ouvir seus Pais!...*

Que é a língua homana? Feira de maldades, fera indomável, risco doméstico e continuo.

P.º Manuel Bernardes

O PADRE AMÉRICO

Poucas semanas decorreram sobre a morte do P.º Américo. Ainda não há muito o vimos operoso e infatigável, na sua obra de bemfazer. Um desastre impiedoso o levou para a eternidade. Mas o seu nome continua lembrado e cada vez mais realçado. A passagem do tempo arreará progressivamente a sua recordação, que jamais se apagará. O P.º Américo é um daqueles fachos providenciais, que de tempos a tempos brilha entre o vulgar dos homens.

Lê-se insistentemente na imprensa a afirmação do P.º Américo de que a obra deste Apóstolo terá a sua hora de máximo desenvolvimento após a sua morte. Quase sempre é assim, com os espíritos creadores, cujo pensamento e cujas realizações se projectam e se completam com a acção dos continuadores, que lhes seguem as peúgadas. E para vermos que assim está a acontecer, basta repararmos no que se dá em toda a parte: dedicações, apelos, donativos—um verdadeiro alvoroço altruísta—realmente a melhor homenagem ao protector dos pobres e da infância desvalida. A caridade vê reacendida a sua chama nos corações dos homens. Esta é a hora do bem fazer.

Quem se habituou à leitura do jornal «O Gaiato», viu e compreendeu o pensamento do P.º Américo. Ele procurava agasalho e pão para os seus pupilos e nesse empenho punha todo o interesse e toda a preocupação. E com o pão distribuído carinhosamente, com igual carinho ministrava a educação aos seus protegidos, na prática plena do lema, «mens sana, in corpore sano», mente sã, em corpo são.

Mas seríamos injustos para com o Apóstolo, diminuiríamos a sua personalidade e teríamos uma ideia errada da sua obra se não considerássemos uma preocupação da sua acção e dos escritos. As causas que provocam tanta pobreza, tanta miséria, tanta orfandade. O esquecimento da justiça, o desprezo do dever, o ostracismo da virtude—trilogia característica dos tempos modernos, que pretende egoísticamente que «o sol não nasceu para todos».

O P.º Américo—ser perfeito e sempre objectivo—apontou o mal e insistentemente, impiedosamente castigou o erro com a sua palavra por vezes dura, mas certa e bem intencionada. Aliás, se assim não fôsse, a sua obra seria como certa medicina, que trata os efeitos mas não cuida das causas. Seria como tratamento que receitasse a ingestão de comprimidos—e só de comprimidos—para tirar dores de dentes, em vez de tratar os dentes, o qual se tornaria inconvenientemente e perigoso para o padecente, que se envenenaria com tanta droga. Cuidar só da pobreza e da miséria, sem procurar atenuar e fazer desaparecer as causas delas, não seria a solução do problema.

Por isso nos parece que a afirmação do P.º Américo, de que a sua obra se intensificaria grandemente depois da sua morte, a devemos entender também como melhoria do nosso próprio modo de proceder e de viver. Seria a melhor aplicação da caridade, que começaria por nós próprios, na prática acertada do conselho de São Paulo. De outro modo, comprometer-nos-íamos no círculo vicioso de inconsciente ou conscientemente nos vermos fautores da injustiça e de ingénua ou cnicamente nos julgarmos protectores da caridade. É o paradoxo do dia a dia. E certamente que nessa impenitente maratona, a injustiça ultrapassará—e de longe—a caridade.

MÁRIO GAMA

Biografia dos grandes COMPOSITORES MUSICAIS «BEETHOVEN»

«Fazer todo o bem que se possa, amar a liberdade acima de tudo e mesmo diante dum trono, jamais traír a verdade» foi assim que Beethoven se definiu numa folha de album.

Luduvig Van Beethoven nasceu em Bonn a 16 de Dezembro de 1770 e foi batizado no dia seguinte. Descendente de uma família de músicos de procedência holandesa; seu avô era de Anvers e estabeleceu-se em Bonn onde foi mestre da capela do príncipe eleitor. Seu pai era tenor de capela e foi o primeiro professor do filho. Era um alcoolico que obrigava o filho a exercícios violentíssimos, sem método algum, esperando obter lucros da exhibição de Luduvig como pianista prodígio. Aos 11 anos tocava na orquestra do teatro; aos 13 era organista e publicava 3 sonatas; aos 12 teve a sorte de conhecer Nufe que lhe deu a conhecer o cravo bem temperado de Bach, as sonatas de

C. F. Bach e as de Muzio Clementi e lhe transmitiu o gosto pelas letras tão raro nessa época. Em 1787 parte para Viena onde improvisou diante de Mozart, mas não conseguiu ter lições deste mestre.

A mãe morre-lhe e ele teve de regressar a Bonn, tomar o pesado encargo de família abandonada.

Encontrou alguma consolação junto da família Breuning. Eleonora de Breuning foi sua discipula, casou com o Dr. Wageler e foram os dois grandes amigos de Beethoven.

Em 1792 foi enviado pelo príncipe eleitor para Viena a fim de prosseguir os seus estudos musicais e lá se fixou definitivamente.

Beethoven nunca desempenhou um cargo, viveu por vezes com dificuldades do produto das suas composições e de mesadas que lhe estabeleciam fidalgos e príncipes que o tratavam com respeito, devido ao seu génio, embora Beethoven não ocultasse as suas convicções democráticas e a sua simpatia pelos principios da revolução Francesa. A sua vida foi de isolamento e de tor-

tura moral originada pela maior das infelicidades para um músico—a surdez completa a partir de 1808 e ainda por desilusões de carácter sentimental.

Em 1801 apaixonou-se por Guilletta Guicciardi a quem dedicou a sonata chamada Clair de Lune.

A princípio foi humilhado pela diferença de situações sociais e Guilletta coquete e egoísta não compreendeu a grande alma de Beethoven e casou com o conde Gallemborg. Foi um terrível golpe para Beethoven que pensou em matar-se chegando a fazer testamento em que gritava o seu sofrimento aos homens, à natureza e a Deus. Em 1806 estava

noivo de Tereza de Brunwlich mas em 1810 renuncia a qualquer esperança de união.

A surdez de Beethoven tornou-se completa, comunicando-se por meio de cadernos de conversação dos quais o mais antigo data de 1816, forma um manuscrito de mais de 11.000 páginas.

Quando da reprise do Fidelio de 1822 Beethoven quiz dirigir o ensaio geral desde o dueto do 1.º acto. Foi evidente que ele não ouvia nada do que se passava na cena. Retardava consideravelmente o andamento, ao passo que a orquestra seguia a sua batuta, os cantores apressavam-se por sua conta.

(Continua) A. Freitas

S. ROMÃO DA UCHA EM FESTA MISSA NOVA DO PADRE MANUEL MACEDO SOUSA

No último Domingo, dia 19 do corrente, deslocamo-nos á encantadora freguesia de S. Romão da Ucha, distante desta cidade 12 kilometros, a fim de assistirmos á Missa Nova do Rev.º Padre Manuel Macedo Sousa, jovem Sacerdote, filho da Snr.ª D. Tereza Macedo Correia e do nosso preclaro amigo, Snr. Constantino Azevedo Sousa, dignos Proprietários e conceituados Negociantes daquela próspera povoação.

Ás 10 horas, chegamos ao Largo da Igreja Paroquial que se encontrava com lindas ornamentações e, no pavimento, desde a Casa dos Pais do novo Levita até á Igreja, via-se um lindo tapete de serrim, colorido, feito por mãos habilidosas.

O povo de freguesias distantes vinha chegando lentamente, enquanto que em Casa dos Pais do Rev.º Padre Manuel Macedo Sousa havia grande movimento.

São 10,30 horas, os sinos repicam festivamente, o estralejar dos foguetes e os sons harmoniosos dum alto-falante chamavam a atenção dos crentes de que se estava a aproximar a hora da Missa Nova. Ás 11 horas, com toda a solenidade, sai de sua Casa um ex-



P.º Manuel Macedo Sousa



Barcelos—O Rio Cávado, onde se realizou, no dia 5, a 1.ª Mão do Campeonato da Pesca Desportiva (Foto de A. Santos Cunha)

te, e revela-se de grande pureza e veracidade, sem qualquer teatralidade».

Aos briosos componentes do Rancho Barcelense e ao seu ilustre Director Artístico, Sr. Fernando da Costa Fernandes, «O BARCELENSE», mais uma vez, envia as melhores saudações.

tenso cortejo com o novo Sacerdote que se dirige á Igreja da sua terra.

Tomaram parte nesse magestoso Cortejo centenas de pessoas vindas de: Viana do Castelo, Braga, Barcelos e das freguesias circunvisinhas da Ucha. A frente do cortejo viam-se dezenas de crianças das Cruzadas, Filhas de Maria, Juventudes, Anjinhos que lançavam flores sobre o novo Sacerdote, etc., etc.

M I S S A

Logo que o cortejo chegou ao Templo, o Orfeão do Seminário de Braga, que era excelente, sob a regencia do Rev.º Padre Manuel de Sousa e Silva cantou, harmoniosamente, musica sacra, destacando-se a voz do Rev.º Padre Manuel da Silva Lima, solista.

O novo Sacerdote, principiou a cantar a Missa ás 11,15 horas, sendo acolitado pelos Rev.ºs Padre Paulino do Vale Novaes e Padre Hélio Ribeiro. Foi Mestre de Cerimónias o Rev.º Padre Carlos Mesquita, Capelão Militar; Turiferário o Rev.º Padre Adriano Teixeira e Crucífero o Seminarista Sr. João Evangelista Macedo Sousa, irmão do novo presbítero.

A's 11,30 horas, subiu ao púlpito o Rev.º Padre Constantino Macedo Sousa, irmão do novo Padre e Professor do Liceu de Viana do Castelo, que pronunciou um vibrante e eloquente sermão, que causou grande sucesso entre a numerosa e selecta assistência.

Depois, continuou a Santa Missa, e foi dada a Sagrada Comunhão a pessoas da família do Sacerdote e a outras, seguindo-se a Benção do Santíssimo Sacramento.

A's 1.ª lavandas, pegaram o Pai do neo-Presbítero e os Tios Srs. Joaquim e José de Macedo Correia; ás 2.ª, os Srs. Dr. José Alpuim Sobrinho, Leonardo Gaspar da Costa e Julio Fernandes da Costa e, ás 3.ª, os Srs. Joaquim Correia Azevedo, Dr. Henrique Santos e Alberto Macedo Sousa.

A este solene acto, seguiu-se o «Te-Deum» e a emocionante cerimonia de Beija-Mão, terminando assim a Missa Nova do Rev.º Padre Manuel Macedo Sousa.

O novo Sacerdote, no fim da Missa, foi acompanhado a Casa

de seus Pais com o mesmo ceremonial da saída.

A L M O Ç O

Eram 14 horas, no formoso quintal da Casa Macedo-Sousa, foi servido um lauto almoço a mais de 250 senhoras, cavalheiros, Sacerdotes e Seminaristas. O novo Sacerdote presidiu ao almoço, tendo a seu lado seus queridos Pais e Tios e os Srs. Joaquim Correia Azevedo, Padre Agostinho Correia Azevedo, Dr. José Alpuim Sobrinho, Dr. Melo, Director da Escola Commercial e Industrial de Viana do Castelo; Dr. Henrique Santos, Reitor do Liceu de Viana e Dr. Nascimento Costa, Vice-Reitor do mesmo Liceu.

Durante o almoço a «Camara Baixa» do Seminario, cantou



Padre Constantino Macedo Sousa (irmão do novo Sacerdote) que pronunciou a brilhante allocução a que nos referimos noutro lugar, e que ha 10 anos cantou a sua 1.ª Missa, naquela Igreja.

lindas musicas regionais, que muito agradaram á assistência.

Aos brindes fizeram uso da palavra, enaltecendo as excelsas qualidades do novo Sacerdote, os Srs. Padre Manuel de Sousa e Silva, Padre Constantino Macedo Sousa, Prof.º D. Lucina Macedo Sousa, Padre Hélio Ribeiro, Alfes-Capelão P.º Carlos Mesquita, Padre João Gomes de Macedo, Capelão do Hospital de Faife, Dr. Henrique Santos, Padre Melo e Dr. José Alpuim Sobrinho, agradecendo-lhes, comovidamente, o Rev.º Padre Manuel Macedo Sousa.

Todos os ilustres oradores receberam fartos aplausos.

«O BARCELENSE», mais uma vez, cumprimenta o Rev.º Padre Manuel Macedo Sousa e faz votos pelas suas felicidades, agradecendo-lhe as amáveis atenções dispensadas aos seus Director e Editor.

Orientando os Caminhos do Futuro

O Secretariado Nacional da Informação—que, sem favor, é um dos organismos oficiais que mais serviços efectivos têm prestado ao engrandecimento do País—colaborou nas comemorações do trigéssimo ano da Revolução Nacional com uma realização inédita, mas de grande envergadura: a «EXPOSIÇÃO DE TRINTA ANOS DE CULTURA PORTUGUESA».

A natureza especialíssima desta iniciativa não era de molde a permitir uma pormenorização bem pronunciada da actividade intelectual e artistica dos portugueses nas três últimas décadas. No entanto, justo é dizer—sobretudo em homenagem á brilhante equipa dos seus realizadores—que se conseguiu dar nessa exposição um panorama bastante completo do desenvolvimento atingido no referido período pelas manifestações de carácter literário, científico e artistico. Quer dizer: o certame do S. N. I. teve á cabeça a extraordinária vantagem de mostrar e provar—a gregos e a troianos—que o actual regime português não entibiou nem embutou, como fontes suspeitas tem espalhado, o poder de criação de todos e de quantos sentiram dentro de si qualidades extraordinárias e de um modo ou de outro se consagraram ás Ciências, ás Letras e ás Artes.

No discurso que pronunciou ao microfone da Emissora Nacional, no dia 26 de Julho, sobre o importante acontecimento da nossa vida artistica, o Prof. Marcelo Caetano, que desempenha as altas funções de Ministro da Presidência, tantos anos devotado á propaganda do nacionalismo integral, observou:

«O objectivo deste imponente conjunto de manifestações culturais foi procurar a perspectiva sufficiente para um balanço equilibrado de valores dos últimos anos e ao mesmo tempo permitir orientar melhor os caminhos do futuro».

E depois de se inclinar sobre o sentido do que se fez e sobre a vastidão do trabalho realizado, o Prof. Dr. Marcelo Caetano adiantou:

«A Exposição do Palácio Foz representou, portanto, apenas uma evocação de quanto é variado o panorama da cultura contemporânea, da multiplicidade das solicitações propostas á intelligência portuguesa e da vastidão da frente que as gerações de hoje têm de guarnecer para estarem á altura das responsabilidades da época».

A crítica notou—referiu o orador da Emissora Nacional—que se limitou á representação de cada especialidade. Isso só mostrou que de facto tinhamos muito por onde escolher. «Podia fazer-se uma exposição que fosse o dobro ou o triplo daquela, e estaria sempre incompleta».

Também não se escolheu, apenas, a obra do nosso amigo ou do nosso companheiro na política ou na filosofia. Fez-se trabalho imparcial isento de sectarismos e de mesquinhas intenções. Por isso mesmo se deu representação a todas as correntes, fossem elas de que natureza fossem. Apenas se pôs fora da Exposição o que está fora das nossas Leis.

«O Governo—disse, a terminar, o Sr. Ministro da Presidência—ao encerrar este imponente balanço, quer reafirmar o seu desejo de proteger e estimular a verdadeira cultura—o que não pode significar o compromisso de cruzar os braços perante as propagandas adulteradas que se procura fazer prosseguir contra a ordem social, contra a moral, e até contra a Nação, a coberto de pretextos culturais. Sabe-se, de resto, que há um movimento comunista ou cripto-comunista que se acoberta constantemente com a intenção da cultura, especialmente junto da juventude. Ora se o Governo tem o dever de promover a Cultura autêntica, não pode de modo nenhum aceitar que á sombra dele se procure destruir o conjunto de valores espirituais em que assenta a comunidade portuguesa no ocidente desta Europa latina e cris-



BARCELOS—Vista panorâmica das Caldas do Eirogo

Maquinas de escrever...

OLYMPIA

Uma maravilha da Técnica Alemã

Representante em Barcelos:

PAPELARIA LIZ

Rua D. António Barroso, 118—Telef. 8371

tã». A transcrição vai longa e não a podemos prolongar. Reproduzimos, porém, o necessário para se ver como o Governo interpreta os direitos da Cultura, da verdadeira Cultura, e como está a preparar aquilo a que o Prof. Dr. Marcelo Caetano chamou, com justiça, os caminhos do futuro.

Manuel Araújo

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, Farmacia Oliveira.

Honra á Mãe de Deus

O calendário em vigor dedica dois meses no ano á Terra milenária de Santa Maria em 8 de Dezembro e a 15 de Agosto. Em todos os dias do ano não deixemos passar um só dia sem honrarmos a Filha de Deus Pai, a Mãe de Deus Filho, a Esposa do Espírito Santo, Sacrário da Santíssima Trindade. ELA é a medianeira de todas as Graças concedidas por Deus aos homens, Graças inumeráveis que excedem as areias do mar.

O culto de hiperdulia está espalhado desde o principio do tempo no mundo. Ela, a Virgem e Mãe de Deus, em Portugal, na Cova da Iria, é a Virgem do Rosário de Fátima; no Sameiro que também é altar da nossa Pátria é a Nossa Senhora da Conceição, como em Lourdes; em Espanha é a Virgem do Pilar; na América do Sul é a Senhora da Penha; na Africa e no mundo infiel é a Senhora das Missões; enfim, é a Senhora da Abadia; a Senhora das Dores, porque não há Cruz sem Dór. A dór é o principio da vida. Uma mulher, Eva perdeu a humanidade; outra mulher Ave a Mãe de Deus a salvou. Eis aqui a escrava do Senhor faça-se em mim a vossa palavra. Nunca a Senhora abandonou os filhos que mais precisam dos seus carinhos e Lhos sabem pedir colectivamente, como há poucos dias na Franqueira e ainda na presente quinzena noutras terras em localidades mais longinquas, Barcelos, a nossa terra, recebeu em grandiosa manifestação á Virgem o actual Senhor Arcebispo, o Primaz das Espanhas, D. Antonio Bento Martins Junior, Conde Romano e assistente ao Sólido Pontifício. A Sua Excelencia Reverendissima agradeçamos o sacrificio pelos filhos queridos que lhe estão confiados.

Proj. Matias Martins Fernandes

COMENDADOR MATIAS LIMA Acompanhado de sua Ex.ª Familia, encontra-se na sua magnifica «Casa da Capela», em Viatodos, o nosso querido Amigo e gentil-homem, Sr. Comendador Matias Lima.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—8—1957, os Srs. Dr. José Alpuim Sobrinho e Mário Alves Senra; e, até 30-4-1957, o Sr. Dr. Artur Pinto Coelho.

—Até 30—12—1956, os Srs. Manuel Ferreira de Oliveira, Manuel Gomes da Cruz, Antonio Braga Azevedo, Antonio José de Sousa Costa, Antonio Mota das Eiras, José Perestrelo, Filhas da saudosa D. Irene de Lima Garrido, Augusto Gomes de Miranda (que fez o favor de pagar com 40\$00), Eurico Soucasaux, Cupertino José da Silva, Marinho Alves Ermida, Daniel Silva, José Pereira Amerim Mendes (que fez o favor de deixar 5\$00 para o Pessoal Gráfico) e a Casa do Povo de Vila Seca.

—Até 30—9—1956, os Srs. Edmundo Simões da Cunha, Abilio Gonçalves Fernandes, Sérgio Lopes dos Santos, Manuel Ferreira da Costa, Fernando Lopes dos Santos e Manuel da Quinta Fernandes.

—Até 30—7—1956, o Sr. Manuel Dias Vilaça; até 30-3-56, o Sr. Anselmo Silva; até 15-2-56, o Sr. Joaquim José Simões.

—Até 30—12—1955, o Sr. José Pimenta da Costa,

Agradecemos a todos estes amigos, e rogamos aos que ainda não pagaram o favor de o fazer, com brevidade porque, a demora, acarreta-nos prejuizos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os Srs.:

Joaquim Duarte Barbosa, de Caracas, Venezuela e Padre Antonio da Costa Rosa, de Quintiães.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», E' TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

1.242 NOVOS PROFESSORES Pelas 14 Escolas do Magistério Primário e das 2 Escolas particulares que existem no País, foram diplomados, este ano, 1.242 Professores, a Bem da Nação.

CALDAS DO EIROGO FESTA DE ANOS

No último domingo, como já noticiamos, o Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, abalizado Médico e digno Proprietário das afamadas Termas do Eirogo, reuniu nos magníficos Salões da «Casa de Saúde» um grupo de senhoras e de cavalheiros da melhor sociedade de: Barcelos, Lisboa, Porto, Vila do Conde, etc., etc.

Entre essas pessoas, encontravam-se Médicas e Médicos que terminaram os seus Estudos, Formando-se, na mesma ocasião do Sr. Dr. Mário Queirós.

Por este motivo, S. Ex.ª e Ex.ª Esposa, presentearam os seus ilustres Hospedes com um delicioso «Copo de Agua», que deu ensejo á troca de affectuosos brindes.

Em antes desta simpatica e atraente Festa, o estabelecimento Termal foi visitado por todas as pessoas que ali se encontravam, ficando muito bem impressionadas com o asseio do Balneário e suas excelentes dependências, bem como com o Hotel, que está um primor. E' um magnifico conjunto que agrada sobremaneira a quem ali vai. As águas sulfurosas são admiráveis para a cura de eczemas, reumatismos, males do aparelho respiratório, circulatório, digestivo, renal, intestinal, etc.

Pena é que a Ex.ª Comissão do Turismo não faça um «parquezinho» enfrente ás Caldas, a fim dos frequentadores e visitantes ali passarem umas horas mais agradáveis.

«O BARCELENSE» agradece a gentileza do convite feito aos seus Director e Editor.



Fotografia que foi descerrada no gabinete do Sr. Dr. Mário Queirós, homenagem do Pessoal das Termas do Eirogo

«O BARCELENSE» DESPORTIVO

NATAÇÃO—FUTEBOL—OQUEI EM PATINS—COMENTÁRIOS

A «equipa» do C. D. de Barcelinhos voltou a salientar-se, na ultima jornada disputada na Piscina da Povoia de Varzim. Os concorrentes—João Durães, Joaquim Calás, Teotonio Carvalho e Manuel Silva—em representação do clube de além-rio afirmaram-se como valores na natção portuguesa sendo de esperar que, nos próximos campeonatos nacionais, a valorosa «equipa» seja uma das melhores afirmações, nas provas em que tomar parte.

Salienta-se, porém, o trabalho e a dedicação daqueles que, sem grandes reclames e só devotadamente interessados á causa da natção, estão, agora, a colher os «frutos» dessa persistencia. Necessário se torna, porém, que a «escola» continue na formação de novos valores



Os nadadores do C. D. B., que alcançaram grande triunfo na Povoia de Varzim; da esquerda para a direita, Joaquim Calás, Teotonio Carvalho, M. Silva Pereira e João Durães.

para que o Clube Desportivo de Barcelinhos tenha representantes em todas as categorias e possa apresentar-se em provas oficiais. Os triunfos obtidos são estimulantes para o prosseguimento da «campanha» e estamos convencidos que os praticantes do salutar desporto, que é a natção, não recuam para atingirem a categoria daqueles que, hoje, são legitimamente, o orgulho da colectividade barcelinense.

Sabemos que, na «Piscina da Povoia de Varzim», os representantes do «Barcelinhos» têm escrito as melhores «provas» tornando-se credores dos elogios que a imprensa da especialidade os vem distinguindo. Felicitamos o C. D. B. e os seus representantes pela propaganda que conseguem para a nossa terra.

O Campionato Nacional da 2.ª Divisão inicia-se no proximo dia 2 de Setembro. O grupo local desloca-se desta cidade para jogar com o Vitoria de Guimarães, em campo a designar, em virtude deste ter o seu campo interdito.

O «elenco» gilista parece que só terá, como «novidade», a inclusão de Arménio e—apesar de muitos promettimentos—não teremos mais novos recrutas e, assim, o grupo local verá, ainda, fugir o seu interior Aprigio que, segundo informações, assentará arraial em Coimbra.

Na época transacta btemo-nos para que o grupo local não aguarda-se o «inicio» para reforçar o «time» porque seriam, sempre, maiores as dificuldades a encontrar. Mas, como dentro de 8 dias, principiará a prova da Federação e o Gil Vicente «conta» com os mesmos elementos da época passada, alguns tendo demonstrado que o seu poder fisico se ressente com a continuidade de jogos, porque o grupo local não tem, como na época anterior, jogadores que possam substituir qualquer elemento que esteja integrado na 1.ª categoria. E, francamente, os jogadores não podem fazer «milagres» ao longo de 26 jornadas.

Mas apesar de tudo apelamos para os «torcedores gilistas» a fim de rodearem os jogadores de uma atmosfera de confiança incutindo-lhes ânimo para melhor levarem ao fim a sua tarefa; confiemos que os jogadores gilistas saberão cumprir com o seu dever, devidamente amparados pelo publico da nossa Terra. Esqueçamos o que «se devia ter feito e não se fez» para nos lembrarmos, sómente, que o Gil Vicente é o representante de Barcelos no Campionato Nacional da 2.ª Divisão.

Se «TODOS» nos unirmos em volta da bandeira do Gil Vicente estaremos unidos—A BEM DE BARCELOS—em volta do representante desta cidade na prova da Federação Portuguesa de Futebol.

Que os adeptos não reúnem «grupinhos» por isto ou por aquilo. Chegamos ao momento que só existe o representante de Barcelos e, esse será o Gil Vicente Futebol Clube que disputará o Campionato Nacional. Começando o campeonato só uma legenda deve prevalecer no espirito—TODOS UNIDOS, A BEM DE BARCELOS.

A Associação de Patinagem do Minho para aplicar os castigos a dois jogadores e ao ex-dirigente do G. D. da Têbe baseou-se nos art.º 51 e 52 tendo, os seus dirigentes, esquecido, lamentavelmente, os artigos 155 e 156 do Regulamento que manda organizar o respectivo processo, para as faltas cometidas «fora do rink». O grupo barcelense e aquele dirigente vão, segundo nos consta, recorrer do castigo para a F. P. de Patinagem. Estamos certos que a entidade máxima do oquei patinado não descurará o apuramento de responsabilidades e a forma arbitrária como os dirigentes da entidade bracaraense «riscaram os castigos». Apurados os representantes para o Campionato Nacional não será, agora, difficil, afirmarem o lapso...

Temos em nosso poder uma carta em que um leitor nos solicita para, nesta secção, se dar publicidade ao columbofilismo. Com toda a boa vontade—e para todos os clubes—esta secção está ao serviço das entidades desportivas devendo, porém, comunicar-nos as suas organizações, A BEM DO DESPORTO.

R. N.

EXAME

Com honrosa distincção, tendo obtido dispensa de provas orais em algumas cadeiras, concluiu no Liceu de Braga, o 7.º ano em Ciências, o nosso bom amigo e inteligente académico, Sr. José David dos Anjos Miranda, filho muito querido do activo negociante desta praça e nosso particular amigo, Sr. David Pereira de Miranda.

Ao brioso académico, que tem feito um curso brilhantissimo e a seus bons pais, as nossas

sinceras felicitações, com o desejo de que continue a brilhar no Curso Superior que vai iniciar.

PARA A ÍNDIA

Na penúltima quarta-feira, partiu desta cidade para Goa, India Portuguesa, onde se encontra seu marido, o nosso bom amigo e prezado conterrâneo, Sr. Capitão João Esteves de Miranda, a Sr.ª D. Lia Sena Brito Miranda.

LER A 4.ª PAGINA

D. Margarida Luiza Mariz de Carvalho AGRADecIMENTO

A familia em luto, que se encontra imersa na mais pungente dor, vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que fizeram o favor de tomarem parte no funeral da querida finada, bem como está grata a quem lhe apresentou ou enviou condolências, por motivo de tão triste desenlace.

Também agradece ás pessoas que assistiram ás Missas mandadas celebrar por alma da falecida.

A todos que, por qualquer forma, concorreram para o nosso lenitivo, aqui lhes consagramos a nossa gratidão muito sincera.

Barcelinhos, 23 de Agosto de 1956.

Maria Luiza Carvalho Silva
Virgínia Octávia de Jesus Carvalho

Joaquim Mariz de Carvalho
Antonio Maia da Silva

AGRADecIMENTO

A familia da saudosa finada D. MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES DE FIGUEIREDO, de Alvelos, vem, por esta forma, agradecer ás pessoas que tomaram parte no funeral e assistiram á Missa do 7.º dia, bem como ás que lhe apresentaram condolências.

A todos, pois, aqui lhes agradece reconhecidamente.

Alvelos, 18 de Agosto de 1956.

A FAMÍLIA

Ricardino da Lomba AGRADecIMENTO

A familia em luto vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todos os Cavalheiros que tiveram a bondade de tomar parte no funeral do querido finado, bem como está grata ás pessoas que lhe apresentaram condolências e assistiram ás Missas rezadas por sua alma.

A todos, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Barcelos, 25 de Agosto de 1956.

Josefina Rosa da Silva
Maria Luiza Lomba Cunha
Alexandre Jorge da Silva Lomba
Augusto da Silva Lomba
Custódio José da Silva Lomba
Abel da Silva Lomba
Rosa da Silva Lomba
Josefina Ricardina da Silva Lomba
Albino Cunha
Rosa de Jesus Ferreira Ramos Lomba

João Barbosa Duarte Senra AGRADecIMENTO

Sua familia, imensamente consternada, vem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e ás que lhe apresentaram condolências, por este triste acontecimento.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua indelevel gratidão.

Lijó, 25 de Agosto de 1956.

A FAMÍLIA

D. Clemencia Freire do Rego AGRADecIMENTO

ANTONIO FILIPE MONIZ ARRISCADO, de Fragoso, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua querida Esposa, realizado no dia 17 do corrente, na freguesia de Poiares.

Também está grato ás pessoas que lhe apresentaram pesames e ás que assistiram á Missa do 7.º dia.

A todos, pois, aqui lhes tributa o seu reconhecimento.

Fragoso, 23 de Agosto de 1956

Arrenda-se CASA E EIRADO

Em S. Verissimo lugar de Freitas.
Informa Barbearia Satiro.



hérnia

Uma boa noticia

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLÁSTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar,

«Como se fosse com as mãos»

Encontrareis imediatamente bem estar, e vigor como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em:

BARCELOS—Farmácia Lamela—Rua D. António Barroso
DIA 6 DE SETEMBRO

BRAGA—Farmácia Roma—Rua dos Chãos, 111
DIA 4 DE SETEMBRO

GUIMARÃES—Farmácia Horus—Largo do Toural
DIA 5 DE SETEMBRO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Venancio Fernandes Loureiro

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Participa aos seus Ex.ºs Amigos e Clientes que aumentou o seu Negócio, tendo um lindo sortido de objectos em ouro, prata e relógios nacionais e estrangeiros.

Uma visita, pois, a esta antiga e acreditada Casa.

CONSERVAS

Sardinhas—Atum—Ovos de Sardinha e de Atum—Cavalas—Anchovas—Ameijoas—Mexilhão—Polvo—Enguias—Lampreia—Sável—Lagosta—Coelho—Lebre—Pato—Peru—Perdiz—Pombo Bravo—Borracho—Camarão, etc., etc.

GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

A Cafezeira de Barcelos

OBITUARIO

Sargento Ricardino da Lomba

No dia 16 do corrente, no Edificio do Matadouro Municipal, onde era digno Funcionário, faleceu o nosso prezado amigo, Sr. Ricardino da Lomba, de 61 anos, natural de Vila Verde, mas há anos residente em Barcelos.

O Sr. Ricardino da Lomba, Sargento da G. N. R., aposentado, exerceu, com ihaneza, o cargo de Comandante do Posto da G. N. R. nesta cidade, era marido da Sr.ª D. Josefina Rosa da Silva, pai das Sr.ªs D. Maria Luiza Lomba da Cunha, D. Rosa da Silva Lomba e D. Josefina Ricardina da Silva Lomba e dos nossos amigos Srs. Alexandre Jorge, Augusto, Custódio e Abel da Silva Lomba, sogro da Sr.ª D. Rosa de Jesus Ferreira Ramos Lomba e do Sr. Albino Cunha.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia 17 do corrente, do Matadouro para o Cemitério Municipal.

João B. Duarte Senra

Com 72 anos de idade faleceu, no dia 18, em Lijó, o nosso velho amigo, Sr. João Barbosa Duarte Senra, estimado proprietario.

O Sr. João Senra, que era um homem de bem, foi presidente da Junta de Freguesia durante 25 anos; fundou a Casa do Povo; concorreu para a abertura da estrada que liga Lijó á freguesia de Salvador do Campo, etc.

O finado era marido da Sr.ª D. Ana Rodrigues de Faria, pai das Sr.ªs D. Maria da Conceição Faria Senra de Faria e D. Carolina Faria Senra Barbosa e do Sr. Domingos de Faria Senra, e sogro dos nossos prezados assinantes e amigos Srs. Miguel Gomes de Faria e Domingos Barbosa, proprietarios de Lijó.

O funeral realizou-se no dia 19, com grande acompanhamento de pessoas de todas as

categorias sociais.

D. Luiza Miranda

Depois de horroroso sofrimento, na manhã de terça-feira faleceu, nesta cidade, a Sr.ª D. Luiza da Conceição dos Prazeres Miranda, de 37 anos, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Manuel da Silva Miranda, activo Funcionário dos Correios.

A saudosa finada, deixa 9 filhos, todos menores.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se quarta-feira.

D. Clemencia Arriscado

No dia 16 do corrente, em Poiares, faleceu a Sr.ª D. Clemencia Freire do Rego Arriscado, de 52 anos, extremosa Esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Antonio Filipe Moniz Arriscado, abastado Proprietario em Fragoso.

O funeral, que foi muito concorrido, efectuou-se no dia 17, ficando o cadaver em jazigo de familia, no Cemitério de Poiares.

João Ferreira

No Hospital da Misericórdia faleceu o Sr. João Ferreira, Padeiro, pai do nosso amigo e assinante, Sr. Arnaldo da Silva Ferreira.

—A todas as famílias doridas os nossos pesames.

EMIGRAÇÃO PARA O

CANADÁ

Está aberta a inscrição, na Camara Municipal, até 15 de Setembro, de trabalhadores agrícolas e operários indeferenciados (para trabalhos pesados) de idades entre os 22 e os 30 anos, que possuam robustez física e tenham exame de 1.º grau que desejem emigrar para o Canadá.

MUNDO DE AVENTURAS

No dia 19 do corrente, completou 8 anos de existência o «Mundo de Aventuras», interessante Revista semanal, que tem por Director o Sr. José de Oliveira Cosme e Editor o Sr. Mário Aguiar, Jornalistas proficientes.

O «Mundo de Aventuras» é o enlevo da juventude e, também, dos adultos. Parabens.

BOM SUCESSO

A dedicada Esposa do nosso amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Antonio Carlos Vilachã Esteves, distinto Escultor, brindou-o com mais um menino. Parabens.

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, deixamos de publicar o «Intra-Muros»; vários artigos; noticias e a Carta de Vila Cova. Ficam para sábado, se Deus quizer.

